

# Ação entre amigos na Forluz

Depois de renunciar ao cargo de presidente do Conselho Deliberativo da Forluz, Sérgio Augusto Diniz Gomes, volta à Fundação pelas mãos do presidente da entidade e mais três diretores. Desta vez, para dar consultoria para a implantação de um sistema que ele mesmo aprovou a compra quando era presidente do Conselho

O Sindieletrô apresentou uma denúncia ao Ministério Público Estadual e à Secretaria de Previdência Complementar (SPC) pedindo a instauração de um processo administrativo disciplinar para apuração da contratação da empresa de consultoria de propriedade de Sérgio Augusto Diniz, ex-presidente do Conselho Deliberativo da Forluz, para acompanhar a implantação do SAP na Fundação. O sindicato também está realizando reuniões setoriais para discutir o assunto com os trabalhadores e colhendo assinaturas para um abaixo-assinado para a abertura de um processo administrativo no Comitê de Conduta e Ética da Forluz.

Para quem ainda não está à par dos fatos, o Conselho Deliberativo da Forluz aprovou no dia 20 de dezembro a aquisição do sistema SAP graças ao voto de Sérgio Augusto. Isto porque, como houve empate, cabia a ele dizer se a Forluz compraria ou não o sistema. Sem titubear, ele votou a favor da compra. No dia 26 de fevereiro, Sérgio Augusto renunciou ao cargo de presidente do Conselho Deliberativo

da Forluz, afinal, sua missão ali havia terminado.

No dia 30 de março, menos de um mês depois, Sérgio Augusto voltou à Forluz, dessa vez contratado como consultor. Tal contratação foi aprovada pelo presidente da Forluz, Fernando Alves Pimenta, e pelos diretores Helmer Lima de Paula, José Ribeiro Pena Neto e Ronildo Gaspar. O único voto contrário foi de Plínio Arantes, diretor de Relações com os Participantes, eleito por trabalhadores da ativa e aposentados.

Para o coordenador-geral do Sindieletrô e conselheiro representante dos participantes na Forluz, Wilian Vagner, a contratação de uma empresa cujo pro-

prietário e executor do serviço é quem aprovou a aquisição do SAP é "imoral". "As coisas não podem ser assim. O dinheiro que está na Forluz é dos participantes. É ele que vai garantir o nosso futuro, a nossa aposentadoria", critica Wilian. Segundo ele, foi feita uma carta ao presidente da Cemig porque é a empresa quem indica os diretores da Forluz, portanto cabe também a ela responder pelos atos do presidente e dos diretores indicados.

## Investigado

Esse não é o primeiro pedido de processo administrativo que o Sindieletrô envia a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) envolvendo o senhor Sérgio Augusto Diniz Gomes. Em agosto do ano passado, ele foi denunciado à SPC pelos conselheiros representantes dos trabalhadores que compõem o Conselho Deliberativo da Forluz.

Segundo os conselheiros Sérgio Augusto impedia os representantes eleitos de registrarem suas discordâncias com

## Por uma resposta séria

Mais uma vez a Diretoria da Forluz busca desqualificar o Sindieletrô ao ser objeto de denúncia. O mesmo aconteceu quando o sindicato descobriu que a Forluz havia se associado ao Opportunity para participar da privatização da Cemig, depois quando o nome da Fundação foi mencionado na Lista de Furnas – que hoje estão afirmando ser verdadeira. O que nos tranquiliza é que a verdade tem prevalecido sobre o discurso pouco convincente.

De qualquer forma, nos causa espanto a diretoria da Forluz justificar seu ato com o argumento de que a contratação do Sap será custeada pela Cemig e que "não há um centavo de participante custeando a implantação do sistema". Então quer dizer que farra com dinheiro público pode? Mesmo o recurso vindo do Plano de Custeio, acreditamos que essa verba é, sim, dos participantes, pois existe para beneficiar todos contribuintes e não apenas os amigos.

Também gostaríamos de esclarecer que não houve nenhuma "insinuação tendenciosa ou maldosa". Houve uma informação publicada, e agora reafirmada, que o ex-presidente do Conselho Deliberativo, Sérgio Augusto Diniz Gomes, usou o voto de desempate para contratar o SAP. É o fato. E não vem ao caso se ele terá ou não função executiva. O que interessa é que foi contratado por um salário de R\$22 mil para trabalhar durante sete meses, totalizando, R\$156 mil, num projeto aprovado por ele mesmo. Isso, sim, interessa muito.

Por fim, gostaríamos de reproduzir trechos do Manual de Governança e Código de Ética da Forluz. O artigo 13º diz que "os integrantes do Quadro Corporativo e os Contratados não podem intervir em qualquer ato ou matéria em que tiverem interesse conflitante com o da Fundação, e nem sobre eles deliberar, cumprindo-lhes cientificar seu superior hierárquico, ou, no caso dos Administradores, o Conselho Deliberativo, do impedimento e da extensão do conflito de interesse".

as decisões tomadas pelos conselheiros indicados pela patrocinadora. A denúncia foi publicada no site da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar), ganhando repercussão nacional.

No entendimento da Anapar, os procedimentos adotados

pelo então presidente do Conselho da Forluz, Sérgio Augusto, estão na contramão de tudo o que vem se consolidando no sistema de previdência complementar, em relação às boas práticas de governança e aos controles internos determinados pela Resolução CGPC 13.



**chave GERAL**  
502 JORNAL DO SIN DIELETRÔ - CUT/FNU  
Belo Horizonte, 18 a 23 de abril/2007

## Participe do abaixo-assinado

que será encaminhado ao Comitê de Conduta e Ética da Forluz para que os recursos da Fundação sejam geridos com ética e moralidade. Não deixe de fazer parte desse movimento!

# Relatório sobre efeito estufa exige ações de última hora

O aquecimento do planeta antecipa as previsões de efeitos ambientais devastadores como furacões, alagamento de áreas de agricultura e falta de água em muitas regiões

Dois relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentados em fevereiro e abril acenderam o alerta sobre o aquecimento global com informações alarmantes como o aumento da temperatura média do planeta de 1,8°C a 4°C até 2100. Os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da ONU, órgão formado por cientistas de 115 países, desenharam um quadro dramático para o planeta caso não sejam adotadas medidas urgentes.

A mudança climática deve, segundo cientistas, ter efeito por um milênio, provocando inundações e ondas de calor fortes, ciclones tropicais, tufões e furacões, além do aumento do nível dos oceanos. Por causa da ação humana, muitos destes fenômenos já estão ocorrendo como o degelo anormal no Pólo Norte e o furacão Catarina que atingiu o Brasil.

Todas as pesquisas sobre o impacto da poluição atmosférica sobre a camada de ozônio mostram que os maiores responsáveis pelo aquecimento global são as emissões de dióxido de carbono, principalmente o CO<sub>2</sub>, e Metanol. Diante deste alarme, os cientistas esperam que a comunidade internacional redobre as atenções com o Protocolo de Kyoto, tratado internacional

pela redução das emissões destes gases. No entanto, o Protocolo ainda não foi ratificado pelos E.U.A, considerado maior poluidor do Planeta.

O secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudança Climática e autor do terceiro relatório do IPCC, Luiz Pinguelli Rosa, destaca que o estudo desarmou os céticos e deve finalmente convencer governos e empresários por causa da redução da incerteza em relação ao aquecimento global. "As conclusões apontam que a intensificação do efeito estufa já gera anomalias. Essa foi uma novidade, pois, antes, só se previam os efei-

tos da mudança do clima para daqui a 50 ou 100 anos, quando os efeitos serão graves", diz.

Temendo pressão mundial por compromissos mais sérios com o clima, há denúncias de que os representantes de governos dos EUA, Arábia Saudita, Rússia e China, tentaram amenizar os relatórios da ONU.

## Pobres mais penalizados

Os países pobres ou em desenvolvimento têm emissão de gases muito abaixo do previsto pela Convenção de Mudança Climática e inclusive já assinaram o Protocolo de Kyoto, mas devem ser os mais penalizados pelo



Países ricos são os principais responsáveis pela emissão de gases

aquecimento global que ameaça diretamente a água potável do mundo. A mudança pode levar à extinção de 30% das espécies da flora existente na Terra e desaparecimento de muitas ilhas férteis do mundo, principalmente na África, criando um exército de refugiados da fome e da sede.

Para o Brasil a previsão dos

cientistas é que até 2020 depósitos subterrâneos de água do Nordeste receberão 70% a menos de recarga, caminhando para a desertificação. Apesar de redução de 50% do desmatamento da floresta Amazônica nos últimos anos, a área poderá, por causa do efeito estufa, tornar-se parecida com o cerrado.

## Entidades relacionam aquecimento com consumo

Para o coordenador da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CUT, Temístocles Marcelus Neto, os estudos da ONU exigem uma reação internacional. Ele explica que a CUT busca influenciar a política brasileira sobre meio ambiente, cobrando ações mais progressistas, com atenção especial à questão climática.

Em relação ao aquecimento global, a Central também se articula com entidades internacionais para cobrar dos governos dos países desenvolvidos uma mudança nos padrões de

produção e consumo e maior compromisso com o Protocolo de Kyoto. "O problema é que em países como o Japão e os E.U.A os governos ainda não aceitaram abrir mão do padrão de consumo da sociedade, representado por montanhas de geladeiras, aquecedores, automóveis e ar condicionado", critica.

Temístocles acredita que os trabalhadores organizados têm um importante papel a cumprir em relação ao futuro do planeta, ampliando a sua pauta de reivindicações para cobrar políticas públicas mais responsáveis

em relação ao meio ambiente. "No caso dos eletricitários é importante superar a ideia de hidroeletricidade, que tem grande impacto ambiental, e buscar fontes alternativas de energia. Outro desafio é discutir se interessa mais à população e ao meio ambiente manter a Cemig como empresa pública ou como empreendimento privado, regulado pelos interesses do mercado e sem a mesma responsabilidade ambiental".

O psicanalista Contardo Calligaris avalia, em artigo, que, além dos interesses nacionais e

particulares colocados acima da catástrofe ambiental, o aquecimento global revela um impasse da cultura dominante. "A fórmula cultural que fez nosso 'sucesso' até aqui seja, amanhã, a razão de nosso sumiço. Os humanos prosperaram num projeto de exploração e domínio da natureza cujo custo é hoje cobrado. Talvez nosso impasse atual seja a ocasião de uma renovação. Talvez saibamos inventar uma cultura que permita a ação coletiva da comunidade dos humanos que habitam o planeta Terra", avalia.



## Locamig deixa leituristas sem vale-transporte e atrasa férias

*Trabalhadores de Coronel Fabriciano recebem R\$ 392,00 por mês, sem vale-transporte e ainda sofrem pressão para não denunciarem falta de segurança no veículo e violação de direitos trabalhistas*

A direção do sindicato recebeu graves denúncias de irregularidades cometidas pela empreiteira Locamig, que atua na Região do Vale do Aço e Leste. Os nove leituristas que trabalham em Coronel Fabriciano não recebem o vale-transporte para o trajeto de casa para o trabalho, mas são forçados a assinar documento afirmando que não precisam do benefício. Eles também estariam sendo forçados a tirar 10 dias de férias e pressio-

nados a assinar documento como se tivessem usufruído os 30 dias de descanso remunerado. Além disso, só recebem a gratificação de férias após o retorno do descanso, o que contraria a legislação trabalhista que prevê o pagamento antecipado.

Os terceirizados ainda convivem com as condições precárias de trabalho. Como não há escritório em Coronel Fabriciano, as ordens de serviço do dia chegam no malote pelo mo-

torista do ônibus da Viação Unival que entrega a encomenda na rua, às 7h30, debaixo de sol ou de chuva. Os trabalhadores dependem de favor dos comerciantes ou moradores para usar banheiro.

Outro absurdo denunciado pelos leituristas da Locamig é a utilização de um carro sem cinto de segurança adequado, muitas vezes sem seta ou freio de mão, no deslocamento para a leitura do consumo de energia em municípios vizinhos como Antônio Dias e Ipatinga. Os trabalhadores ainda sofrem perseguições e ameaças por parte do dono da empresa como a suspensão de até quatro dias para quem, por falta de segurança, se recusa a encarar a viagem no carro da empreiteira.

O proprietário da Locamig, José Ferreira, não quis conversar com a reportagem do Chave Geral. Depois de cobrar uma posição da gerência da Cemig na região, a direção do Sindieletrô encaminhou todas estas denúncias ao Ministério do Trabalho. O coordenador do sindicato e presidente da CUT na Região, Marcos Túlio Silva, avisa que o sindicato aumentará a pressão sobre a Cemig, que faz vista grossa para todos os problemas, e sobre a Locamig. “Esta semana vamos formalizar a denúncia na Delegacia Regional do Trabalho para que os responsáveis assumam o compromisso de regularizar a situação”, explica.

### História de exploração

As denúncias contra a Locamig não são novidade. Em fevereiro de 2005, O Chave Geral noticiou que a empreiteira estaria contratando menores de 16 anos, sem carteira assinada ou qualquer direito trabalhista, recebendo meio salário mínimo por mês. Sem vale transporte, os menores estariam indo para

o trabalho de bicicleta.

A direção do sindicato denunciou a irregularidade na mesa de negociação sobre a primarização, na Delegacia Regional do Trabalho e no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Ipatinga. Mais uma vez houve omissão da Cemig que disse que iria apurar a denúncia e se posicionar sobre o caso, mas não deu nenhuma resposta ao Sindieletrô.



## Pescadores e trabalhadores são vítimas da falta de diálogo em Três Marias

Foto: Benedito Maia/Arquivo

Por trás do acidente ambiental ocorrido na represa de Três Marias no último dia 30 e que provocou a mortandade de sete toneladas de peixes, não está só a falta de diálogo da Cemig com os pescadores da região.

Assim como os pescadores foram ignorados no alerta à usina sobre o risco de um grande acidente ecológico caso o vertedouro da barragem fosse fechado, os trabalhadores da GANT também sentem no dia-a-dia a falta de diálogo, o autoritarismo

e a repressão do gerente Carlos Augusto Venturini Casagrande. O resultado é mais estresse e risco de acidentes.

“O gerente tem dois procedimentos: o de não cumprir orientações da própria Cemig e aplicar repressão contra os subordinados”, criticaram alguns trabalhadores, em relato por escrito enviado ao Sindieletrô. Eles dizem que é muito comum o deslocamento de trabalhadores por mais de 700 quilômetros nas estradas da região Norte, muitas delas em péssimas condições.

Carlos Augusto Casagrande exige viagens em horário noturno após o trabalhador exercer suas atividades durante o dia. Foi, aliás, o que aconteceu com um trabalhador, que precisou se afastar do serviço em função de um acidente que sofreu após ser vítima de perseguição da chefia e fazer viagens longas. Outro trabalhador, vítima do gerente, sofreu um infarto.

O gerente também dá ordens para que os trabalhadores façam suas refeições em restaurantes com preços mais baratos, desconhecendo que a empresa estabeleceu o teto de R\$ 17,00 para gastos com alimentação. Se o trabalhador vai a um local que não aceita o cartão Amex e tem uma despesa superior a R\$ 8,00, corre sério risco de ficar sem o reembolso.

### Gerente nega

Casagrande negou as acusações. “Em cumprimento às normas da Cemig, não fazemos restrições para alimentação e hospedagem, mas também não podemos deixar de seguir a orientação da empresa para otimizar gastos”, acrescentou. Sobre a falta de diálogo, o gerente disse: “estranha essa acusação”.

### Relação difícil

Contudo, o diretor de base do Sindieletrô em Três Marias, Hudson Miron de Lima, confirma a relação difícil com os tra-



Usina de Três Marias está sob uma gerência que cria regras próprias para os trabalhadores

balhadores e as restrições nos gastos. “As ameaças do gerente são feitas através de um bom discurso. Casagrande é sociável, não grita, mas é firme em suas ordens, ninguém ousa questioná-lo pessoalmente, porque sabe que pode ser punido”, afirmou. Hudson

lembra que na Campanha Salariar de 2006 o gerente impediu que muitos trabalhadores participassem das assembleias e reuniões setoriais convocadas pelo Sindieletrô. “Ele fazia questão de ir às atividades para constranger os trabalhadores”, acrescentou.

## Cemitério de peixes na usina

A informação dos pescadores de que a usina de Três Marias mantém um cemitério de peixes foi confirmada pelos trabalhadores e por Casagrande. Os trabalhadores e pescadores para “esconder” os freqüentes acidentes com a mortandade de peixes. Casagrande nega, mas confirma que no ano passado foram dois acidentes e um deles, inclusive, gerou multa da Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente) contra a Cemig.

“Acidentes ecológicos na represa de Três Marias acontecem sempre, mas são escondidos da comunidade. Dois ocorreram em 2006, no entanto, só ficamos

sabendo de um. Tentamos provar que a Cemig está matando os peixes e tirando nosso ganha pão, mas ninguém pode se aproximar da usina, a segurança é muito rígida”, revelou o conselheiro da Federação de Pescadores de Minas Gerais e vice-presidente da organização não governamental SOS São Francisco, Norberto Antônio dos Santos.

A direção do Sindieletrô espera que, com esta denúncia, a nova diretoria da empresa tome atitudes para eliminar de vez o risco de acidentes ecológicos na represa, e encontre soluções para a falta de diálogo e intransigência da gerência em Três Marias.

## FALA O que você achou da contratação de consultoria para o SAP pela Forluz? TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



O processo de contratação de consultoria de Sérgio Augusto nos deixa algumas dúvidas. Ele era presidente



Levando-se em consideração que foi Sérgio Augusto quem decidiu pela compra do

do Conselho Deliberativo da Forluz e foi o responsável pela decisão de se contratar uma consultoria para o SAP, sem o apoio dos representantes dos trabalhadores na fundação. Perguntamos: por que não se fez licitação para avaliar propostas de outras consultorias? Por que contratar a empresa de Sérgio Augusto? Houve alguma combinação? Fica para a gente a impressão que pode ter havido favorecimento e que o ato foi absurdo e imoral. A Cemig e Forluz nos oferece poucas informações sobre seus atos, temos mais dúvidas que certezas. Acho muito correto que o sindicato esteja procurando as autoridades para questionar a contratação de Sérgio Augusto.

Igor Pimenta Moreira, eletricitista – São Gabriel

José Maurício de Andrade Ferreira, técnico administrativo – Sede

## Sempre a mesma história

## Viban não paga direitos dos trabalhadores

Cerca de 40 trabalhadores da Viban Segurança, cujos sócios são os mesmos da falida empreiteira Soccer, vivem uma verdadeira viaricrúcia de constrangimentos em função dos atrasos de salário, o cancelamento do plano de saúde e da cesta básica de R\$ 53,00 desde fevereiro, além do não repasse do vale-transporte e FGTS. No último dia 4 tentou-se um acordo na DRT, mas Cemig e empreiteira não aceitaram regularizar a situação. A saída foi o Sindicato dos Vigilantes entrar com uma ação trabalhista.

A empreiteira alega que não tem condições de quitar as dívidas porque a Cemig suspendeu o pagamento das faturas. A Cemig diz que já abriu processo judicial para rescindir o contrato pelo não cumprimento de cláusulas e só paga os trabalhadores “se o juiz mandar”. Enquanto isso, os vigilantes sofrem uma série de constrangimentos. “Estamos envergonhados com as contas atrasadas. Tem companheiro que vem trabalhar a pé, de Venda Nova até



Briga entre Cemig e empreiteira deixa trabalhadores na mão

o São Gabriel”, revelou um vigilante. Outro trabalhador disse que “tem gente passando fome”.

Para o coordenador da Regional Metalúrgica do Sindieletrô, Leonardo Timóteo, o desrespeito das empreiteiras com os direitos trabalhistas expõe a má gestão dos contratos de prestação de serviço. “Se quiser a Cemig tem condições de saber se a empreiteira cumpre ou não as suas obrigações trabalhistas já que o contrato prevê apresentação de depósito FGTS, INSS, salários e outros direitos. Mas co-

## Nota de Esclarecimento

Está circulando na Cemig o boato de que o Sindieletrô estaria negociando com a Cemig a realização de um novo PDI. O sindicato esclarece que não está participando de nenhuma negociação nesse sentido. Em uma das reuniões da diretoria do Sindieletrô com a Cemig, o presidente da empresa, Djalma Moraes, afirmou que existe a intenção de lançar um PDI este ano, mas que ainda não há nada definido. Os diretores do Sindieletrô se limitaram a solicitar do presidente da Cemig transparência no processo, caso a empresa realmente implante um novo PDI.